Pensando e fazendo educação de qualidade

Sonia Maria Rodrigues *

Mantoan, Maria Teresa Eglér (org.). *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

A Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos, elaborada após um encontro ocorrido na Tailândia em 1990 onde diversos países analisaram a situação da educação básica oferecida em seus territórios e traçaram diretrizes para o enfrentamento dos problemas, aponta claramente para a necessidade da implementação de ações que proporcionem o acesso e a permanência, com sucesso, de todos os alunos na escola. Assim, há alguns anos, na área educacional, questões importantes têm sido discutidas: como trabalhar com a diversidade, como acabar com a prática da exclusão nas escolas, como proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, como mudar a escola? O livro *Pensando e fazendo educação de qualidade* aborda estas e outras questões e sem tentar responder a todas, nos convida a pensar o fazer pedagógico, suas dificuldades e, principalmente, suas possibilidades de mudanças fundamentadas nos mais variados cenários sociais em que as escolas estão inseridas.

A organização do livro é da professora da Unicamp, Maria Teresa Eglér Mantoan, doutora em Psicologia da Educação que há muitos anos vem trabalhando o tema da inclusão social e escolar dos chamados alunos com necessidades especiais, que as escolas insistem em separar do sistema

* Mestranda pela Faculdade de Educação da UFMG.

educacional comum. O livro é dividido em apresentação e cinco capítulos sendo alguns de cunho teórico e outros com relatos de experiências e sugestões de intervenções nas comunidades escolares.

Na apresentação, Mantoan ressalta o momento de crise vivida atualmente pela escola e a necessidade dos educadores encontrarem alternativas para renovar a "escola velha", sustentada por valores econômicos e empresariais de produtividade e que sempre anulou e marginalizou as diferenças. Ela defende uma nova escola baseada nos princípios sociais e democráticos, de justiça e de igualdade precisa ser criada para enfrentar as mudanças que já fazem parte do cotidiano das escolas.

O primeiro capítulo "Qualidade na Educação: as armadilhas do óbvio" escrito pelo professor Nilson José Machado discute o significado da expressão *qualidade na educação*. O que vem acontecendo é uma transferência de concepções econômicas a respeito da qualidade nas empresas para o universo educacional relacionando a qualidade com a satisfação do cliente. Esta relação é analisada no texto em seus aspectos positivos e negativos, enfatizando as diferenças existentes entre a empresa e a escola. Dentre as diferenças apontadas entre educação e o mundo do trabalho pode-se destacar as dicotomias qualidade e quantidade, aluno e cliente, trabalho e projetos, empresa e escola, valor e preço. É importante atentar para as armadilhas desta transposição de conceitos pois a escola não deveria ser uma empresa e o conhecimento não é um produto industrial. A escola enquanto espaço político é lugar de negociações sociais, da educação para a cidadania e enquanto tal sua "qualidade" deve ser construída com base em valores humanos como a solidariedade, a tolerância, o respeito pela diversidade.

No título do segundo capítulo "Por uma escola (de qualidade) para todos" Maria Teresa Mantoan já expressa o tema que tem perpassado suas publicações nos últimos anos: a luta por uma escola inclusiva, aberta às diferenças e preocupada com uma educação de qualidade incondicionalmente para todos. Para que esta proposta se efetive a autora indica a necessidade de um redimensionamento de diversos aspectos como a organização escolar, os programas de ensino, os processos de ensino e aprendizagem, os serviços de suporte, a formação inicial e continuada de professores e a mudança de atitudes e valores da comunidade. Os maiores obstáculos à implementação de uma nova escola são os de natureza subjetiva porque vivemos em uma sociedade que não está habituada a reconhecer e valorizar as

diferenças. A inclusão tem denunciado o abismo entre o velho e o novo na instituição escolar e o texto caracteriza a escola tradicional e traça o perfil da escola de qualidade para todos.

Elisabeth Dias de Sá e Mônica Farid Rahme são as autoras do terceiro capítulo que relata experiências de implementação do Programa Escola Plural da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Relatos de duas escolas comprovam a possibilidade de uma ação pedagógica transformadora, sintonizada com a vida comunitária e com os movimentos sociais. A escola surge como lugar de convívio e legitimação de diversos saberes e fazeres podendo ser plural, isto é, para todos.

O capítulo quatro dá continuidade à idéia do "fazer" educação de qualidade expresso no título do livro. A professora Aricélia Ribeiro do Nascimento descreve o projeto de inovação da educação básica do Distrito Federal: a Escola Candanga. Voltada para o resgate e a valorização cultural da população candanga, a proposta sugere um processo ensino-aprendizagem contextualizado, interdisciplinaridade, democratização do acesso escolar e da gestão das escolas, formação continuada dos professores e organização do tempo escolar em ciclos. A ênfase, como na Escola Plural, é no planejamento e execução de atividades coletivas. As duas propostas têm pontos em comum e apontam para as possibilidades de um fazer pedagógico inovador.

No último capítulo "Abrindo as escolas às diferenças" Mantoan faz uma articulação de suas propostas teóricas com as experiências de apoio a redes de ensino particulares e públicas que têm desenvolvido ações visando a escola inclusiva. Destaca pontos positivos e negativos mostrando os entraves e as práticas facilitadoras para que este ideal se transforme em realidade. O primeiro passo nesta direção é a elaboração do projeto político-pedagógico da escola para o conhecimento da situação atual da escola (alunos, profissionais, comunidade) e o traçar de metas voltadas para o atendimento das demandas. Outro ponto importante é o investimento na formação continuada dos professores.

O interesse do livro está na articulação, indicada no título e efetivada ao longo do texto, entre o pensar e o fazer educação de qualidade. Ao se depararem com perguntas pertinentes ao tema da educação inclusiva, os educadores já podem se sentir mais seguros, pois a obra é uma bússola para os que se aventurarem neste caminho em construção.

Data de recebimento: 15 de junho de 2003
Data de aprovação: 20 de junho de 2003